

# A imagem como fonte e objeto de investigação em educação artística: arquivos, metodologias, problemas

*The image as source and object of research in art education: archives, methodologies, problems*

HELENA CABELEIRA\*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio de 2016.

\*Portugal, artista plástica (escultora). Doutoramento em História da Educação, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação (IEUL). Mestrado em Educação Artística, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes (FBAUL). Licenciatura em Artes Plásticas — Escultura, Universidade do Porto, Faculdade de Belas-Artes (FBAUP).

AFILIAÇÃO: Professora Auxiliar Convidada, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes (FBAUL). Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes. Largo da Academia Nacional de Belas-Artes 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: hcabeleira@fba.ul.pt

**Resumo:** Com base na análise qualitativa de teses de doutoramento da UL (2005-15), o artigo visa mapear algumas evidências e problemas (conceptuais e empíricos) implicados no uso de imagens enquanto fonte e objeto de investigação, refletindo sobre as especificidades do ‘visual’ na história da educação artística, e na problematização dos seus arquivos, objetos de estudo, metodologias e práticas de escrita.

**Palavras chave:** imagens / arquivos / metodologias / visual / investigação.

**Abstract:** Based on a qualitative analysis of doctoral theses of the UL (2005-15), the article aims to map some evidences and problems (conceptual and empirical) implicated in the use of images as a source and object of research, while reflecting on the specificities of the ‘visual’ in the history of art education, and in the problematization of its archives, objects of study, methodologies and practices of writing.

**Keywords:** images / archives / methodologies / visual / research.

## Introdução

A investigação em educação artística só muito recentemente começou a produzir os seus frutos, mais ou menos sistemáticos, no seio da universidade portuguesa. Ainda que desde a última década a criação de programas de estudo pós-graduados tenha contribuído, indubitavelmente, para alterar o estado-da-arte do nosso conhecimento sobre as práticas e condições de possibilidade da investigação nesta área, um olhar sobre o grosso volume de trabalhos académicos (dissertações de mestrado e teses de doutoramento) produzidos nos últimos anos deixa-nos perceber que pouco se tem escrito sobre a história da educação e ensino ‘artísticos’ em Portugal.

Com efeito, a investigação em educação artística (em geral) e em história do ensino das artes visuais (em particular) continua a ser escassa e dispersa, sendo efectivamente diminuto o número de trabalhos escritos e publicados na Universidade de Lisboa (UL). Esta escassez é particularmente acentuada ao nível do doutoramento: são raras as teses actualmente registadas (e disponíveis para consulta) no Catálogo Coletivo das Bibliotecas da UL (SIB.UL). Por outro lado, verifica-se que a maioria das teses existentes tende a incorporar imagens (artefactos visuais e iconográficos), sem no entanto tratarem ‘o visual’ na sua especificidade — enquanto arquivo, metodologia e problema de investigação — e, assim, retraindo-o na sua possibilidade de problematizar os modelos e formatos da escrita académica convencional.

Partindo destas considerações gerais, e tendo por base o mapeamento e análise de exemplos concretos, é objectivo deste artigo dar conta de alguns hábitos e pontos cegos implicados no uso de imagens enquanto *fonte e objeto* de investigação em educação artística e ensino das artes visuais. Serão identificadas algumas dificuldades e desafios, evidências e problemas (conceptuais e empíricos) presentes em trabalhos académicos e, designadamente, visíveis no modo como os doutorandos têm vindo a incorporar as imagens nos seus textos e processos de investigação, com o fim de averiguar, por um lado, se o uso de imagens tem contribuído para renovar ou diversificar os formatos de escrita académica e a própria ideia de investigação enquanto método e, por outro lado, em que medida ‘o visual’ tem permitido (se é que tem permitido, de todo) ao investigador da educação artística *historicizar* ou problematizar os seus materiais de arquivo, objetos de estudo, repertórios analíticos e práticas de escrita.

A reflexão teórica e metodológica em torno dos limites e potencialidades do uso da imagem enquanto *fonte e/ou objeto* da investigação historico-educacional-artística sustenta-se em 22 teses de doutoramento concluídas na Universidade de Lisboa (UL) no período 2005-2015, e procura perceber, de um ponto de

O "Processo de Visão" do observador relativamente ao objeto observado e ao desenhar para a forma real e a forma oposta de um mesmo objeto (Fig.32), são os principais motivos que sustentam o compromisso da perspectiva, um aspeto revêlador da interação dos sistemas em valorizar uma abordagem interpretativa e dialética da representação visual.

Além do desenho de observação direta, acontece-se o desenho de memória pelo facto de este permitir estar as imagens no cérebro, substituindo-se a importância do esboço como estímulo da memória visual. Propõem-se exercícios de complexidade perspectivista, usando croquis que comencem pela representação de objetos cotidianos de experiência própria, seguidos de objetos com formas polidédicas e, finalmente, de objetos com formas de revolução, concluídas pelo acabamento monocromático ou colorido.

Para a execução do desenho a vista, são dadas noções práticas em três situações locais que têm sido referidas desde Theodoro de Motta e que representam, a menos ver, a essência de um procedimento pedagógico com uma longa tradição:

- observar o modelo a uma certa distância
- desenhá-lo a partir de uma silhueta geométrica e marcar os eixos fundamentais - colocar o desenho no centro do papel
- usar as medidas e as proporções por comparação visual. (Fig.33)

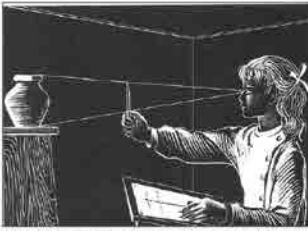


Fig. 33. Composição para o 2º Ceto de Eusebio Lora. Museu Estima Alameda e Pensamento Mosaico, 1972

No interpretação de trechos da autoria, preferencialmente por observação direta, é referido a questão do empacotamento, sugerindo-se a utilização dum caixilho portátil (Fig.34).

Preparar para cada uma das câmaras num programa informático e a colação de etiquetas nas obras.

Elabora-se uma ficha de inventário adaptada à coleção, tendo em conta a diversidade de tipologias existentes e a dimensão da coleção, considerando-se também a possibilidade de interpretar conjuntos dispersos de peças de escultura exteriores à coleção. Este trabalho de inventariação realizou-se em paralelo com a respetiva organização do espaço do Acesso.

Após o primeiro ano de trabalho, direccionado para a organização e registo das peças, houve uma transferência da responsabilidade do escritor e autor desta tese, que flexibilizou o trabalho para a investigação e estudo pontualizado de cada obra da coleção, buscando-se assim promover essencialmente documental no sentido de completar o inventário.

Importa ainda mencionar a última fase deste trabalho de inventariação que corresponde à inventariação dos moldes, e à respetiva relação com as obras existentes. Esta fase do inventário foi realizado pelo escritor e autor desta tese, que procedeu ao registo fotográfico dos moldes, paralelamente com o encadernamento do projecto do Prof. Associado Escultor Alípio Pinto.



Fig. 40. Acesso de Esculturas da Faculdade de Belas Artes. Eusebio Lora, 1972

**Figura 1** · Página da tese de doutoramento *As disciplinas de desenho e de educação visual no sistema público de ensino em Portugal, entre 1836 e 1986: da alienação à imersão no real*, FBAUL (Brito, 2014: 125). Fonte: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/15801>

**Figura 2** · Página da tese de doutoramento *A coleção de escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do desenho*, FBAUL (Bernardo, 2013: 245). Fonte: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/10797>

vista local e situado, o modo como as chamadas viragens ‘visual’ ou ‘pictórica’ estão a impactar (se é que impactam, de todo) os processos de investigação e escrita no campo da educação artística.

### 1. Investigação em educação artística na UL: um estado da arte

De acordo com os dados disponíveis no Repositório Digital da UL (página das ‘comunidades & coleções’), no dia 10 de Maio de 2016 encontravam-se registadas na Faculdade de Belas Artes (FBAUL) 525 dissertações de mestrado e 93 teses de doutoramento. No mesmo dia, no Instituto de Educação (IEUL) contabilizavam-se 676 dissertações de mestrado e 154 teses de doutoramento. Tendo em conta estes números (que remetem para o total de 1201 dissertações de mestrado e 247 teses de doutoramento), facilmente chegaremos à conclusão de que pouco se tem investigado e escrito no campo da educação artística (ou áreas afins) ao nível do doutoramento: entre as 93 teses registadas na FBAUL, destacam-se 3 teses inscritas na especialidade ‘educação artística’, sendo que apenas uma delas (a primeira) reivindica claramente um enfoque ‘historiográfico’ (Brito, 2014; Sousa, 2014; Rodrigues, 2015). A estas juntam-se outras 11 teses inscritas em vários domínios de especialidade das ‘belas artes’, cujos títulos, palavras-chave ou conteúdos remetem para algum tipo de relação ou proximidade com a história da educação e o ensino artístico: desenho (Bernardo, 2013; Fortunato, 2010; Franco, 2013; Gantes, 2013; Marcelino, 2012; San Payo, 2009), design de comunicação (Ferreira, 2014; Simões, 2012), escultura (Silva, 2009), ciências da arte (Mendonça, 2014) e geometria (Palaré, 2013).

Por fim, soma-se a este conjunto de 14 teses oriundas da FBAUL, o número de 8 teses de doutoramento filiadas na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUL) ou no Instituto de Educação (IEUL), nas especialidades: história da educação (Cabeleira, 2013; Fróis, 2005; Lopes, 2014; Martins, 2011; Penim, 2008), desenvolvimento curricular e avaliação em educação (Oliveira, 2005), teoria do desenvolvimento curricular (Magueta, 2012) e administração e política educacional (Vasconcelos, 2011). São teses que reclamam nos seus títulos, resumos e/ou objetos de investigação um vínculo (temático ou problemático) com a educação estética e artística (plástica, musical), o ensino das artes visuais, a disciplina de desenho, a cultura visual. Na sua maioria, adotam um ponto de vista histórico sobre as diversas expressões, representações, políticas e culturas do ‘artístico’ em diversos contextos institucionais e níveis de ensino (básico, secundário, superior).

Entre o total de 22 teses de doutoramento inventariadas a partir do Catálogo SIB.UL, apenas 18 teses se encontram disponíveis para consulta *em linha*, pelo que apenas estas foram incluídas no presente estudo, para feitos de análise



qualitativa. A partir desse *corpus documental*, foram identificadas 15 teses que incorporam imagens no seu corpo de texto e/ou nas suas metodologias de pesquisa empírica. Em seguida, foram inventariadas as tipologias de imagens e os seus objetos, tentando perceber quais os critérios de inclusão e sistematicidade que presidiram à sua seleção e incorporação no corpo de texto, e qual a relevância teórica e empírica atribuída pelos doutorandos à imagem não só enquanto *fonte* mas, sobretudo, enquanto elemento central na construção do *objeto* de estudo ou *problema* da tese. Outro aspeto que presidiu à análise qualitativa do acervo de teses prendeu-se com a possibilidade de mapear diferentes séries documentais — e definições de *arquivo* —, mobilizadas no seu processo de escrita.

Por fim, não posso deixar de assinalar algumas das perguntas que nortearam o processo de feitura deste breve ‘estado da arte’ da investigação em educação artística na UL: qual tem sido o contributo da pesquisa doutoral para o aprofundamento do uso, sistemático e crítico, das imagens enquanto *fonte* e, mais ainda, para a consideração do ‘visual’ como um *objeto* específico de investigação? Como é que os historiadores da educação olham as imagens, e como é que os educadores artísticos pensam (ou escrevem) o seu próprio olhar e práticas de ver? Como é que hoje, na universidade, se escreve e se pensa (com/sobre) as imagens? Como é que as imagens podem contribuir para que possamos olhar, pensar — e escrever teses — de outra forma?

## **2. Modos de ver, pensar e escrever (com/sobre) imagens: dificuldades e desafios...**

Antes de enveredar por considerações e análises que remetam mais diretamente para o *corpus* em questão, importa esclarecer que não é objetivo deste estudo avançar alguma explicação ou modelo interpretativo que possa ser subsumido do conjunto de teses analisadas, ou que seja representativo do modo como, no presente, as imagens ou ‘o visual’ estão a ser pensados e apropriados pelos investigadores da educação artística em Portugal. A amostra vale por ela mesma, não se pode dela inferir o geral pelo particular. Porém, da análise serial da amostra (18 teses de doutoramento concluídas na UL no período 2005-15, e disponíveis *online* no Repositório UL), resultam alguns traços comuns, que deixam entrever a presença de alguns hábitos e pontos cegos indicadores de uma dificuldade geral — quer por parte dos historiadores da educação, quer por parte dos artistas-professores-investigadores das diversas áreas de especialização no campo das ‘belas artes’ (educação artística, ciências da arte, desenho, design de comunicação, escultura, geometria) –, não só em incorporar imagens nos seus textos e nos seus processos de escrita como, sobretudo, em consagrar algum tipo de reflexão (teórica, metodológica, empírica, heurística) aos seus

próprios critérios e procedimentos de seleção, apropriação e *manipulação* (assumindo claramente que é disso que se trata) de fontes visuais ou iconográficas.

São muitas as possíveis explicações para esta generalizada dificuldade ou resistência que todos nós, de um modo mais ou menos (in)consciente e (auto-)reflexivo, temos em pensar as nossas práticas e culturas de olhar e escrever com/sobre imagens, em suma: historicizar e problematizar a nossa *visão* constituindo-a como um *objeto* de estudo que vise, por um lado, “superar o véu de familiaridade e auto-evidência que rodeia a experiência de ver” e, por outro, “transformá-la num problema para análise” (Mitchell, 2002:166). Ou, citando James Elkins: “as Wittgensteinknew, the first step in seeing a problem is seeing that it is a problem” (1999:s/p).

Os desafios implicados na incorporação de imagens e no uso de fontes e metodologias visuais na investigação histórica, educacional e artística têm-se tornado *evidentes* em muita da literatura internacional produzida na última década (veja-se, a título de exemplo: Burke et al. 2014; Van Gorp & Warmington, 2011; Mietzner, Myers & Peim, 2005; Biggs & Karlsson, 2011; Quaresma, Dias & Guadix, 2011; Cabeleira, 2015). Sobre esse vasto e discutível assunto (que não será aqui possível explicar com a atenção e exaustão que seriam desejáveis), talvez valha a pena mencionar que muitas das dificuldades e desafios que hoje moldam a relação do historiador da educação com o reino imagético, decorrem quer das condições históricas e genealógicas de construção do seu próprio campo disciplinar, quer dos constrangimentos impostos pela complexa máquina de escrita e publicação académica (dita, *refereed* ou *peer-reviewed*) pouco afável (para não dizer inóspita) no acolhimento da investigação baseada em imagens.

Resumindo: ainda que nos últimos 20 anos o campo das artes, humanidades e ciências sociais se tenha vindo a “reconcetualizar” sob o impacto do chamado “*visual* ou *pictorial turn*”, a verdade é que os historiadores (em particular, os da educação) continuam a “suspeitar” quanto ao “uso de materiais visuais enquanto fontes históricas”, seja por “falta de treino” ou por “cegueira epistémica” (Dussel, 2013: 30-1). Por seu lado, os historiadores e educadores da ‘arte’ (por efeito da sua formação específica, familiaridade epistemológica ou experiência prática em lidar com a obra-de-arte e outras imagens), tendem a presumir uma certa “auto-evidência” e “auto-suficiência” dos seus objetos e, por isso, a suprimir as explicações e reflexões acerca dos seus próprios processos interpretativos e analíticos, ao mesmo tempo que — enquanto ‘especialistas’ dos discursos sobre a imagem –, se empenham em prescrever guias de leitura, interpretação e apreciação (autênticos manuais de ‘literacia visual’) que nos digam, por um lado, como inserir os objetos visuais que vemos (e o seu próprio criador) no interior de “uma história geral do significado” e, por outro, como





Fig. 50 - "Memória 41" (massajuba)

No desenho de observação do escarvalho, a posição e a dimensão da figura dentro dos limites do papel traduz uma maior consciência visual da relação entre a figura e o fundo. Com base numa maior domínio na manipulação dos instrumentos, evoluiu para narcozo mais intencionais (de carácter menos acidental das linhas relativamente à sua direcção), reconduzível nos movimentos coordenados que se traduzem em linhas expressivas capazes de definir

218

volumes, simetrias, texturas e permeações. Apesar de evidenciar a noção de volume do corpo ainda com recurso à definição de formas fragmentadas combinadas, a variabilidade da direcção das linhas transmite a forma orgânica do ser vivo observado, bem como a gradação dos cinzas e o desenho com botracha para alcançar maior contraste entre o claro-escuro. E vivisei uma complexificação da estrutura, a qual contém as configurações já dominadas pelo aluno, de forma a clarificar a concepção visual, que surge aqui completa e integral.



Fig. 51 - "Memória 42" (massajuba)

A presente proposta é associada à anterior e propõe a transformação de um inseto numa figura humana ou vice-versa - uma metamorfose. O ponto de partida para a atividade é o desenho do inseto observado anteriormente, cuja forma seria posteriormente sintetizada podendo incorporar ou ser incorporada na figura humana escolhida.

O aluno vai incorporar totalmente os dois conceitos nos termos que tinha sido proposto, no entanto a figura do inseto, a primeira a ser desenhada (à esquerda) está perfeitamente

219



**Figura 5** · Páginas da tese de doutoramento *A atividade artística como vetor de inclusão: Uma investigação-ação no âmbito das necessidades educativas específicas*, FBAUL (Rodrigues, 2015: 218-219). Fonte: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/22509>

**Figura 6** · Página da tese de doutoramento *Potencialidades da arte pública relacional na arte/educação: Práticas da cidade como sala de aula*, FBAUL (Sousa, 2014: 100). Fonte: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/11313>



através desses objetos podemos ver para dentro da “história do significado” à qual eles pertencem — instituindo, assim, uma outra “modalidade de cegueira” apoiada num excesso de “lucidez” epistémica (Melville & Readings, 1995: 20-1, 23). Se é certo que, como diz John Berger, “todas as imagens corporizam um modo de ver”, então “a nossa percepção e a nossa apreciação de uma imagem dependem também do nosso próprio modo de ver” (2002: 14), o qual, por sua vez, depende sobretudo da força de *pensatividade* (Rancière, 2010: 161) com que as imagens nos investem, e que nós investimos nelas.

### 3. O ‘visual’: arquivos, metodologias e problemas de investigação

Entre o total de 22 teses de doutoramento registadas na UL na área da educação artística (ou em áreas tangentes) no período 2005-15, são 15 as que incorporam imagens no corpo de texto e/ou nas metodologias de pesquisa empírica, consistindo em fotografias e desenhos (neste caso, fotografias e digitalizações de diversos tipos de desenho, pintura e escultura), e outras modalidades de visualização diagramática ou infográfica (quadros, tabelas). Independentemente da sua proveniência (10 FBAUL e 5 IEUL/ FPCEUL), estas 15 teses não só explicitam no título ou nos capítulos articulações mais ou menos diretas com a história da educação artística ou visual, como constituem exemplos paradigmáticos no que se refere a usos metodológicos da imagem enquanto *fonte* e/ou *objeto* de investigação, formatos de incorporação e relações estabelecidas entre texto e imagem. Regra geral, as teses evidenciam — até pela abundância e variedade de imagens nelas incorporadas (Ex.: Rodrigues, 2015; Brito, 2014; Sousa, 2014) — a hegemonia das ‘artes visuais’ e da ‘visualidade’ na história, na cultura e no discurso da ‘educação artística’ (Figura 1 e Figura 2). As exceções (porventura paradoxais) a esta regra, são outras 3 teses que, embora tendo como *objeto* de estudo e/ou *fontes* documentais primárias as artes e/ou artefactos ‘visuais’, não incorporam qualquer imagem no seu corpo de texto (Mendonça, 2014; Silva, 2009; Penim, 2008). Um aspeto digno de nota diz respeito à distinção entre as teses que se focam em temas e problemas da educação ou ensino de especificidade ‘artística’, ‘plástica’, ‘visual’ (Cabeleira, 2013; Magueta, 2012; Martins, 2011; Penim, 2008) ou ‘musical’ (Vasconcelos, 2011), e aquelas que, em detrimento do ensino propriamente ‘artístico’, privilegiam as tecnologias e as metodologias de ensino centradas na visão (as chamadas didáticas visuais ou pedagogias pela imagem), o design e as materialidades da ‘cultura visual’ escolar (Lopes, 2014; Ferreira, 2014; Palaré, 2013; Simões 2012). (Figura 3)

Raras são as teses que dedicam alguma atenção ao ‘visual’ no plano da reflexão teórico-metodológica, ou que *problematizam* o estatuto da imagem — e do

entramentos a laços que nos permitem ignorar algo de novo, se necessário, em primeiro lugar, a distância radical, em segundo lugar, a distribuição dos papéis, e em terceiro lugar, as fronteiras entre os territórios”, como estavam as imagens a seguir:



Figura 14. GMEPA. Intervenção urbana Praça Cruz, Nivardo Vitoriano, Pórtico, 2008, Fátima CE. (Fonte: arquivo de GMEPA).



Figura 15. GMEPA. Apresentação à comunidade das imagens da intervenção urbana Praça Cruz, 2008, Fátima CE. (Fonte: arquivo de GMEPA).

No trabalho, *Palavra* (Figura 14) apresentou as intervenções *Praça Cruz*, o *Atalho/Arquiteta*, do BICE, Nivardo Vitoriano – ocupa os lugares de propósitos de maior simulação, por meio da qual a comunidade deveria tanto-se confundir e integrar a obra; em si, um conteúdo predial e significativo, nestes casos, não se trata de situações com: não, mas fazer parte dela, ser um conteúdo. O modo relacional desta ação se iniciou com a interação entre o aluno/artista e o grupo, no momento em que ocupavam

100

**Figura 7** · Arquivo de imagem (Anexo) da tese de doutoramento *O desenho em viagem: Álbum, caderno ou diário gráfico, o álbum de Domingos António Sequeira*, FBAUL (San Payo, 2009). Fonte: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2732>

‘arquivo’ — não só enquanto *fonte* mas, sobretudo, enquanto elemento central na construção do *objeto* de investigação histórico-educacional-artística, ou que potenciam visualmente o jogo das relações entre a imagem e a palavra (desafiando as lógicas da homologia e correspondência entre o dito e o visto), quer na economia narrativa, quer no próprio processo de escrita e ‘montagem’ da tese (Martins, 2011; Cabeleira, 2013; Bernardo, 2013), (Figura 4). Cinco teses integram arquivos visuais ou audiovisuais ‘próprios’, isto é, materiais empíricos produzidos pelos doutorandos no curso da sua ‘investigação-ação’, incorporando-os no texto ou remetendo-os para a secção dos ‘anexos’ (Rodrigues, 2015; Sousa, 2014; Ferreira, 2014; Gantes, 2013; San Payo, 2009). Quanto à tipologia das séries documentais e os arquivos utilizados e/ou construídos nas teses, destacam-se: manuais, seletas e compêndios escolares (Brito, 2014; Ferreira, 2014; Penim, 2008), tratados, enciclopédias e dicionários de arte (Martins, 2011; Bernardo, 2013), imprensa periódica (Cabeleira, 2013; Penim, 2008), portfólios e diários gráficos de alunos e professores (Rodrigues, 2015), álbuns, cadernos ou ‘sketchbooks’ de artista (Bernardo, 2013; Franco, 2013; San Payo, 2009), gipsotecas e museus de gesso (Mendonça, 2014; Bernardo, 2013), vídeo (Sousa, 2014). (Figura 5, Figura 6 e Figura 7).

Na última década, a investigação em educação artística tendeu a focar-se no ensino artístico especializado ou superior, designadamente, na história do

ensino na Academia e/ou Escola de Belas Artes de Lisboa, em particular, nas disciplinas de desenho e escultura. No que diz respeito à educação infantil, básica e especial pouco se tem escrito ou investigado ao nível do doutoramento na UL, com exceção de alguns estudos de caso ou 'investigações-ações' em contextos formais. O grande vazio verifica-se sobretudo ao nível da formação de professores, sendo também escassa a investigação sobre ensino secundário.

### Conclusão

Do conjunto de 22 teses de doutoramento registadas na UL no período 2005-15, em diferentes especialidades das 'belas artes' e da 'educação', foram aqui consideradas (para efeitos de análise qualitativa), as 15 teses disponíveis *em linha* no Repositório da UL que utilizam a imagem enquanto *fonte e/ou objeto* de estudo. Embora seja ampla a sua variedade de formatos, enquadramentos e conteúdos, um traço comum atravessa as imagens dessas teses: por um lado, a predominância do 'olhar' fotográfico e diagramático sobre outros modos de ver e pensar o 'visível' e, por outro, a escassez de teorização, historização e/ou problematização do *objeto imagem* — e dos seus arquivos — na sua componente propriamente 'visual', sendo efetivamente raros os casos em que o doutorando discorre (auto-)reflexivamente acerca dos critérios metodológicos que nortearam os seus procedimentos de captação, seleção (inclusão e exclusão) e análise de imagens. O que daí decorre são teses que, na sua maioria, não *pensam* 'sobre' ou 'com' o visual aquilo que lhe é *específico*, isto é, a possibilidade de nos fazer *ver e pensar* de outro modo os objetos de estudo e, em suma, reinventar os modelos de escrita académica e a própria ideia de investigação enquanto método.

### Referências

- Berger, John (2002). *Modos de ver*. Lisboa: Edições 70. ISBN: 972-44-0489-7
- Bernardo, José (2013) *A coleção de escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do desenho*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Desenho), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/10797>
- Biggs, Michael & Karlsson, Henrik (2011) *The Routledge Companion to Research in the Arts*. London and New York: Routledge. ISBN 13: 978-0-415-58169-1, E-book ISBN 13: 978-0-203-84132-7 [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://www.transart.org/writing/files/2015/02/routledge-companion-to-research-in-the-arts.pdf>
- Brito, Maria Clara (2014) *As disciplinas de desenho e de educação visual no sistema público de ensino em Portugal, entre 1836 e 1986: Da alienação à imersão*

- no real. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Educação Artística), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/15801>
- Burke, C., Grosvenor, I., Haenggeli-Jenni, B., Castro, H.R., Tabacchi, E., Thyssen, G. & Verstraete, P. (Eds.) (2014) *Education across Europe: A visual conversation*. Lisboa: EERA/Network 17. ISBN: 978-989-20-5027-0, E-book ISBN: 978-989-20-5026-3 [Consult. 2015-10-10] Disponível em URL: <http://www.eera-ecer.de/networks/network17/network-activities/education-across-europe-a-photographic-conversation/>
- Cabeleira, Helena (2013) *O artista enquanto aluno: Ensino artístico, práticas culturais e concepções de si na imprensa académica da Universidade de Lisboa (1878-2007)*. Tese de doutoramento, Educação (História da Educação), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8876>
- Cabeleira, Helena (2015). "The politics and the poetics of knowledge in higher arts education." *International Journal of Education Through Art*. Vol.11(3): 375-389.
- Dussel, Inés (2013) "The visual turn in the History of Education: Four comments for a historiographical discussion". In Popkewitz, T.S. (Ed.), *Rethinking the History of Education: Transnational Perspectives on its questions, methods and knowledge* (pp.29-49). New York: Palgrave Macmillan.
- Elkins, James (1999) *Why Are Our Pictures Puzzles?: On the Modern Origins of Pictorial Complexity*. New York: Routledge. ISBN 0-415-91942-8, E-book ISBN 0-203-01165-1 [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <https://www.evl.uic.edu/creativecoding/cs524/papers/2009Elkins.pdf>
- Ferreira, Joana (2014) *Design para realidade aumentada: Um estudo em contexto educativo*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Design de Comunicação), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/18377>
- Franco, Luís (2013) *Adolf Hausmann: Ruckersdorf, 1858-Friedland, 1929 : O desenho e a atividade em Portugal de um artista austríaco*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Desenho), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8418>
- Gantes, Manuel (2013) *Desenho nos séculos XX e XXI: Imagem, espaço e tempo*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Desenho), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8949>
- Lopes, Rui (2014) *A moral, mural!: As ideias nos mapas e quadros parietais*. Tese de doutoramento, Educação (História da Educação), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/11051>
- Magueta, Lúcia (2012) *Um estudo de avaliação do currículo da área de expressão e educação plástica no 1º ciclo do ensino básico com base na metodologia da referencialização*. Tese de doutoramento, Educação (Teoria do Desenvolvimento Curricular), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6598>
- Martins, Catarina (2011) *As narrativas do génio e da salvação: A invenção do olhar e a fabricação da mão na educação e no ensino das artes visuais em Portugal (de finais de XVIII à primeira metade do século XX)*. Tese de doutoramento, Educação (História da Educação), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5733>
- Melville, Stephen & Readings, Bill (Eds.) (1995) *Vision and textuality*. London: MacMillan Press.
- Mendonça, Ricardo (2014) *A recepção de escultura clássica na Academia de Belas-Artes de Lisboa*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Ciências da

- Arte), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/15630>
- Mietzner, U., Myers, K. & Peim, N. (Eds.) (2005). *Visual History: Images of Education*. Switzerland: Peter Lang.
- Mitchell, W.J.T. (2002). "Showing seeing: A critique of visual culture." *Journal of Visual Culture*. Vol. 1 (2): 165-181. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <https://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/mitchell.pdf>
- Palaré, Odete (2013) *Geometria descritiva: História e didática — novas perspetivas*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Geometria), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/10778>
- Penim, Lígia (2008) *A alma e o engenho do currículo: História das disciplinas de Português e de Desenho no ensino secundário do último quartel do século XIX a meados do século XX*. Tese de doutoramento em Ciências da Educação (História da Educação), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/976>
- Quaresma, J., Dias, F.R. & Guadix, J.C. (Coord.) (2011). *Novos estatutos ontológicos da imagem: Sobre a migração das imagens, as obras de arte, os hibridismos e a visualização de informação*. Lisboa: CIEBA/ FBAUL e Departamento de Dibujo/ Universidade de Granada. ISBN: 978-989-8300-28-7.
- Rancière, Jacques (2010). *O espectador emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro. ISBN: 978-989-8327-06-2
- Rodrigues, Filipa (2015) *A atividade artística como vetor de inclusão: Uma investigação-ação no âmbito das necessidades educativas específicas*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Educação Artística), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/22509>
- San Payo, Manuel (2009) *O desenho em viagem: Album, caderno ou diário gráfico, o album de Domingos António Sequeira*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Desenho), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2732>
- Silva, João (2009) *O corpo humano no ensino da escultura em Portugal: Mimese e representação*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Escultural), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/657>
- Simões, Paulo (2012) *Didática de metodologias para a facilidade de uso: Design de diagramas e sua representação visual*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Design de Comunicação), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6611>
- Sousa, Francisco (2014) *Potencialidades da arte pública relacional na arte/educação: Práticas da cidade como sala de aula*. Tese de doutoramento, Belas-Artes (Educação Artística), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/11313>
- Van Gorp, Angelo & Warmington, Paul (Eds) (2011) "Education in motion: Producing methodologies for researching documentary film on education". *Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education*. Vol. 47 (4): 457-472.
- Vasconcelos, António (2011) *Educação artístico-musical: Cenas, actores e políticas*. Tese de doutoramento, Educação (Administração e Política Educacional), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. [Consult. 2016-05-01] Disponível em URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4788>